



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM
DEPARTAMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL – DGA
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

WILLAMY ALEF MORAIS DE OLIVEIRA

**O COOPERATIVISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL DE APODI-RN**

MOSSORÓ-RN

2021

WILLAMY ALEF MORAIS DE OLIVEIRA

O COOPERATIVISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL DE APODI-RN

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Gestão Ambiental, no semestre letivo 2021.1.

Orientação: Prof. Me. Raimundo Nonato do Vale Neto.

MOSSORÓ-RN

2021

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48c Oliveira, Willamy Alef Moraes de
O COOPERATIVISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
SOCIOAMBIENTAL DE APODI-RN. / Willamy Alef Moraes
de Oliveira. - APODI-RN, 2021.
54p.

Orientador(a): Prof. Me. RAIMUNDO NONATO DO
VALE NETO.

Monografia (Graduação em Gestão Ambiental).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Gestão Ambiental. I. VALE NETO, RAIMUNDO
NONATO DO. II. Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte. III. Título.

WILLAMY ALEF MORAIS DE OLIVEIRA

O COOPERATIVISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL DE APODI-RN

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Gestão Ambiental, no semestre letivo 2021.1.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Me. Raimundo Nonato do Vale Neto (Orientador)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – FACEM/UERN



Prof. Me. Luiz Tavernard de Sousa Neto.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – FACEM/UERN



Prof. Dr. Roseano Medeiros da Silva

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – FACEM/UERN

Dedico esse trabalho primeiramente ao Deus do impossível, no qual nunca falha. E a minha família e aos meus amigos, por toda força e apoio para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis, a ele o primeiro agradecimento, que nunca me deixou desistir em todos os momentos mais difíceis que passei durante essa jornada.

Agradeço aos familiares e a todos, que de alguma forma, seja ela direta ou indiretamente, não me deixando desistir e estando do meu lado, onde me ajudaram e contribuíram para que essa etapa se concretizasse.

“Toda pessoa deveria ser aplaudida de pé
pelo menos uma vez na vida, porque

todos nós vencemos o mundo.” (August Pullman, Filme Extraordinário.)

RESUMO

As Cooperativas são empreendimentos econômicos que objetivam satisfazer as necessidades econômicas de seus cooperados, possuindo princípios e fundamentos para manter a organização. A prática do cooperativismo tem-se apresentado como ferramenta essencial para organizar iniciativas a partir de fundamentos participativos. Na região nordestina, em particular, no Território Sertão do Apodi (RN), as práticas do cooperativismo estão presentes desde a primeira metade do século XX. Nesse contexto, a pesquisa *O Cooperativismo e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e socioambiental de Apodi*, teve como objetivo geral Avaliar as contribuições do cooperativismo na história do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil e objetivos específicos: Identificar o papel do cooperativismo no campo econômico, social e ambiental; Conhecer os principais bens e serviços produzidos pelos cooperadores do município de Apodi; Discutir e comparar as ações realizadas pelos cooperadores ao longo do tempo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e realizadas entrevistas com cooperados. A partir da análise dos resultados, foi possível verificar que as cooperativas contribuíram para o desenvolvimento de Apodi-RN, ao longo das décadas, em diversas atividades, como: agricultura, gerando empregos e renda aos cooperados e municípios; oferecendo bens e serviços de boa qualidade ao município e região; estímulo à participação das mulheres; desenvolvendo boas práticas com o meio ambiente, especialmente na agricultura familiar, evitando a utilização de agrotóxicos, queima de áreas para plantio e demais variáveis que possam interferir nas questões de produção, como exemplo: apicultura; preocupação com a produção de alimentos orgânicos e/ou de base agroecológica, incentivando e estimulando o consumo e hábitos alimentares saudáveis. Além disso, foi possível verificar que as cooperativas apresentam uma boa organização e buscam aliar seus objetivos ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: Cooperativismo; Sustentabilidade; Agricultura Familiar; Meio Ambiente.

ABSTRACT

Cooperatives are economic enterprises that aim to satisfy the economic needs of their members, having principles and fundamentals to maintain the organization. The practice of cooperativism has been presented as an essential tool to organize initiatives based on participatory foundations. In the Northeast region, in particular, in the Sertão do Apodi Territory (RN), cooperative practices have been present since the first half of the 20th century. In this context, the research Cooperativism and its contribution to the economic and socio-environmental development of Apodi, aimed to evaluate the contributions of cooperativism in the history of the municipality of Apodi, Rio Grande do Norte, Brazil and specific objectives: Identify the role of cooperativism in the economic, social and environmental field; Know the main goods and services produced by the cooperators of the municipality of Apodi; Discuss and compare actions taken by cooperators over time. For that, a bibliographical research was carried out and interviews were carried out with cooperative members. From the analysis of the results, it was possible to verify that the cooperatives contributed to the development of Apodi-RN, over the decades, in various activities, such as: agriculture, generating jobs and income for members and citizens; offering good quality goods and services to the municipality and region; encouraging the participation of women; developing good practices with the environment, especially in family farming, avoiding the use of pesticides, burning of areas for planting and other variables that may interfere with production issues, such as: beekeeping; concern with the production of organic and/or agroecologically based food, encouraging and stimulating consumption and healthy eating habits. In addition, it was possible to verify that the cooperatives are well organized and seek to combine their goals with sustainable development.

Keywords: Cooperativism; Sustainability; Family Farming; Environment.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Cooperativas nos Estados do Nordeste em 2018..... | 24 |
| Figura 2 – Cooperados nos Estados do Nordeste em 2018..... | 24 |
| Figura 3 – Geração de Empregos pelo Cooperativismo nos Estados do Nordeste em 2018..... | 25 |
| Figura 4 – Mapa da Localização do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil | 30 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas..... | 14 |
| Quadro 2 – Cronograma de criação e classificação das primeiras cooperativas, em Apodi-RN..... | 28 |
| Quadro 3 – Produtos comercializados pelas cooperativas de Apodi-RN..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

| | |
|-----------|--|
| ABCOOP | Associação Brasileira de Cooperativas |
| AMPC | Associação De Produtores De Córrego E Sítios Reunidos |
| CACAL | Cooperativa Agrícola dos Cerealistas do Apodi Ltda |
| CATRAL | Cooperativa Agropecuária de Apodi Ltda |
| CLT | Consolidação das Leis do Trabalho |
| COAPIL | Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda |
| COOPAPI | Cooperativa Potiguar de Apicultura |
| COOPERA | Cooperativa Regional de Apodi |
| COOPERMIL | Cooperativa Regional Mista de Apodi Ltda |
| COTIGUAR | Cooperativa Agrícola Mista do Médio Oeste Potiguar Ltda |
| GRUJOSP | Grupo De Jovens São Pedro |
| OCB | Organização das Cooperativas do Brasil |
| SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |
| UNASCO | União Nacional de Cooperativas |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 | Conceito, princípios e fundamentos do cooperativismo..... | 14 |
| 2.2 | Cooperativismo no mundo e no Brasil..... | 18 |
| 2.3 | Cooperativismo no Nordeste e no Rio Grande do Norte..... | 23 |
| 2.4 | O cooperativismo em Apodi..... | 26 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 30 |
| 3.1 | Localização da área de estudo..... | 30 |
| 3.2 | Tipo de pesquisa..... | 31 |
| 3.3 | Realização do estudo e sujeitos pesquisados..... | 32 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 34 |
| 4.1 | A origem do Cooperativismo em Apodi..... | 34 |
| 4.2 | Que tipo de serviço a cooperativa presta ou bens produz?..... | 35 |
| 4.3 | Qual o perfil dos cooperados?..... | 37 |
| 4.4 | Quais as vantagens de participar de uma cooperativa?..... | 37 |
| 4.5 | Qual a relação de sua cooperativa com o meio ambiente?..... | 38 |
| 4.6 | A cooperativa contribui para o desenvolvimento econômico e socioambiental de Apodi?..... | 39 |
| 4.7 | Qual a importância da participação das mulheres? As cooperativas estimulam essa participação?..... | 40 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 42 |
| | REFERÊNCIAS..... | 42 |
| | APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

As primeiras cooperativas surgem nas primeiras décadas do Século XIX, na Europa, como desdobramento da revolução industrial, responsável por mudanças na sociedade e nas vidas dos indivíduos. A difusão das máquinas e a nova forma de organização da produção, causou o empobrecimento de algumas categorias profissionais, como artesãos por exemplo. Agravada pela necessidade de fornecer matérias primas, como o algodão e a lã, para atender as demandas criadas pela indústria têxtil, contribuindo assim, para expulsão de milhares de pessoas do campo para cidade. É diante desse cenário de crise, que surge as primeiras cooperativas (RAMOS; FERREIRA; COUTINHO, 2021).

Nesse sentido, o cooperativismo é um movimento de cunho econômico e social, entre diversas pessoas, no qual a cooperação se fundamenta na participação dos associados nas partes econômicas com a finalidade de chegar a um objetivo bem específico, no qual o lucro não deve ser o objetivo especial, mas também satisfazer as reais necessidades daqueles que produzem, buscando sempre a solidariedade e interação entre os indivíduos que a compõe. Com o passar do tempo, a prática do cooperativismo tem se apresentado como ferramenta essencial para combater as dificuldades encontradas pelos trabalhadores, diante das crises econômicas (CRUZ, 2021).

O cooperativismo é uma iniciativa que tem como base os fundamentos participativos e solidários. Está presente, na região nordestina, em particular, no Território Sertão do Apodi (RN). Às práticas cooperativas no município, apresentam-se de diversas formas. Entretanto, o contexto da pandemia, iniciada no ano de 2020, dificultou o trabalho de pesquisa de campo. Restringindo-a à agricultura familiar, atividade responsável pela produção de alimentos que são oferecidos para o consumo da sociedade e é composta por pequenos produtores rurais. Atividade essa essencial para o sustento de diversas famílias que vivem na zona rural, sendo a principal fonte de renda familiar, com destaque a presença feminina e o cuidado com o meio ambiente (FREITAS; TEIXEIRA, 2011).

Nesse contexto, de acordo com Aquino (2020), a agricultura familiar tem-se formado como uma modalidade de agricultura, a qual contempla diferentes grupos sociais, das unidades produtivas do meio rural. Assim, agricultores familiares na maioria das vezes concentram a realização do seu trabalho em poucos hectares de

terra, restringindo-se ao uso de poucos recursos naturais do meio ambiente, mantendo predominantemente a realização do trabalho familiar, imprescindível para a melhoria de fatores, como a saúde, trabalho e comercialização (AQUINO, 2020).

Em Apodi, o movimento cooperativista, iniciou-se na década de 1940, ano de fundação de sua primeira cooperativa. O Cooperativismo na região se deu sob influência religiosa, primeiramente com a igreja católica, depois aparece as igrejas evangélicas. Destaca-se as organizações de agricultores familiares e trabalhadores rurais, no qual tiveram suas origens no movimento sindical do campo, com trabalhadores afastados da economia local, mas com bastante experiência no campo e atividades relacionadas. Vale ressaltar que a Igreja Católica deu relevantes contribuições, ajudando as populações rurais, a formação de lideranças e sua organização em associações, sindicatos e cooperativas (SOUSA, 2017) (AQUINO, 2020).

O tema de interesse desta pesquisa é de grande relevância não apenas ao que se refere as questões socioambientais, como também as que estão relacionadas a atuação profissional e acadêmica dos profissionais, estudantes, trabalhadores e população em geral, além da comunidade científica, sendo disseminado o estudo através de eventos, congressos e periódicos, além de ficar disponível para leitura no acervo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Além de possibilitar novos conhecimentos acerca da temática, o tema abordado é de grande relevância para o pesquisador primeiro, por se tratar de algo muito próximo de sua realidade, como também por sentir que através deste trabalho acadêmico, possam surgir outros estudos com maiores e mais transformadoras contribuições. Também é do interesse desse estudo identificar suas contribuições no campo econômico, social e ambiental, as cooperativas existentes, perfil dos cooperados, serviços prestados e bens produzidos.

O estudo tem como objetivo geral a avaliar as contribuições do cooperativismo na história do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. E os objetivos específicos são: Identificar o papel do cooperativismo no campo econômico, social e ambiental; conhecer o perfil socioeconômico dos cooperados; conhecer os principais bens e serviços produzidos pelos cooperadores do município de Apodi; discutir e comparar as ações realizadas pelos cooperadores ao longo do tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito, princípios e fundamentos do cooperativismo

“Etimologicamente o termo cooperação origina-se do verbo latino *cooperari*, de *cum* e *operari* = operar juntamente com alguém. Significa a prestação de auxílio para um fim comum” (MAZZA, 2014, p.13). Para a autora, do ponto de vista sociológico, é uma forma de integração social, no qual pode ser entendida como ação conjugada, em que as pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo. Essa união é muito importante, especialmente para enfrentar momentos de dificuldades ou crise, quando as oportunidades de empregos são restritas.

A Inglaterra, a Alemanha e a França, são considerados o berço do cooperativismo. Segundo Souza (2013, p.43), lá viveram os ideólogos Saint-Simon, Philippe Buchez, François Fourier, Louis Blanc, Joseph Proudhon e Charles Gide. Considerados precursores do movimento cooperativista.

De acordo com Cançado, Souza e Pereira (2014), os princípios cooperativistas foram idealizados quando da criação da Aliança Cooperativa Internacional em 1895 e a sua evolução foi acompanhada por diferentes consultas e discussões entre teóricos do cooperativismo, dirigentes de cooperativas e representantes das organizações cooperativas de todo o mundo, havendo sempre muito debate antes de alguma mudança. No quadro 1, é observado a evolução dos princípios cooperativistas ao longo do tempo.

Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas.

| PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS | | | |
|---|--|---|---|
| Estatuto de 1844 (Rochdale) | Congressos da Aliança Cooperativa Internacional | | |
| | 1937 (Paris) | 1966 (Viena) | 1995 (Manchester) |
| 1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro limitado ao Capital Investido 5. Vendas a | a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno pro-rata das | 1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das sobras: a) ao | 1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência |

| | | | |
|--|---|--|---|
| Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativizaçã o Global | Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da | desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados prorata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um | 5. Educação, Formação e Informação 6. Interação 7. Preocupação com a Comunidade |
|--|---|--|---|

Fonte: Cançado, Souza e Pereira (2014).

O Quadro 1, mostra que tem-se uma sistematização dos princípios do cooperativismo, a partir de seus pioneiros, em 1844, cujo processo da evolução desses princípios, dar-se com a criação da Aliança Cooperativa Internacional e seus respectivos congressos.

De acordo com Sandroni (1996) citado por Abreu et al (2008), há a seguinte relação entre cooperativismo e cooperativa: Cooperativismo, doutrina que tem por objetivo a solução de problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação. Tais comunidades seriam formadas por indivíduos livres, que se encarregariam da gestão da produção e participariam igualmente dos bens produzidos em comum; Cooperativa, empresa formada e dirigida por uma associação de usuários, que se reúnem em igualdade de direitos, com o objetivo de desenvolver uma atividade econômica ou prestar serviços comuns, eliminando os intermediários. Quer dizer, cooperativismo é a doutrina, uma filosofia de vida, baseada em valores e princípios, já cooperativa é a expressão material dessa doutrina.

Para Costa (2007), apesar do cooperativismo não ser algo recente e possuir grande importância socioeconômica, ainda é um fenômeno pouco compreendido, especialmente pelos economistas, que, por vezes, têm concebido o cooperativismo e a cooperativa apenas sob os aspectos doutrinários, românticos e utópicos ou apenas sob o olhar da empresa privada, havendo uma deficiência no modo como se vê este fenômeno. O cooperativismo nasce da necessidade de sobrevivência dos trabalhadores, quando eclode a revolução industrial e milhares são expulsos do campo para dar espaço a produção do algodão, lã, exploração de recursos naturais e material primas para a abastecer às primeiras indústrias. Milhares de trabalhadores vão em busca da cidade, muitos conseguem emprego e vão formar a nova classe emergente, o proletariado, outros tantos não conseguem ser incluídos nesse novo mercado, daí passam a se organizarem em cooperativas, nos mais diversos campos de atividades econômicas e sociais. Portanto, não há nada romântico, mas uma luta de resistência ou como fala-se hoje, de resiliência e mitigação frente aos desafios da época.

Segundo Sales (2010), o cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência, preservando a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo perfil +socioeconômico, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. A cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua.

Para Frantz (2012), o cooperativismo traz em sua origem histórica a noção de trabalho conjunto, de relações sociais de trabalho, no qual seus principais fundamentos são: Humanismo, que busca a valorização do ser humano pelo que ele é e não pelo que ele tem; Solidariedade, que visa a cooperação de todos pela mesma causa; Justiça social, onde cada um possui sua participação efetiva de forma equitativa; Liberdade, que se materializa na autodeterminação do ser, inclusive para a cooperação; Democracia, onde neste caso, cada pessoa tem direito a um voto e decisão pela maioria; Participação, Participação, sendo uma exigência da vida cooperativa, todos são responsáveis, por responder pelas decisões e acompanhar a vida da cooperativa. Desse modo, o cooperativismo tem na união dos seus pares, no trabalho coletivo, na ação voluntária de pessoas em prol de determinado objetivo, a sua razão de ser. Está presente na sociedade nos mais

diversos segmentos, sua organização, conforme o autor citado, sendo baseado em valores e princípios.

O cooperativismo surge como alternativa para a geração de renda em um mercado de trabalho no qual as pessoas percebem que sozinhas terão poucas oportunidades. Um empreendimento coletivo sempre tem maior poder de negociação e de sustentação. Além disso, a cooperativa surge como possibilidade de evitar a total precarização do trabalho, por exemplo, ao garantir direitos como licença maternidade, férias remuneradas, décimo terceiro entre outras coisas (OLIVEIRA, 2004).

Com o cooperativismo é possível promover a participação dos associados nos espaços de governança fortalecendo os mecanismos de decisão coletiva, obtendo-se, assim, a participação de um maior número de associados nas deliberações estratégicas (PIES; BAGGIO; ROMEIRO, 2017). Segundo os autores, o resultado dessa participação pode produzir alguns benefícios, como: o fortalecimento dos laços de confiança, as melhorias no ambiente de negócios, a maior eficiência dos gestores, como também amenizar conflitos. Além desses benefícios, cria e proporciona condições melhores de vida para seus associados ou cooperados.

Borzaga, Depedi e Galera (2012) apontam que as empresas sociais, as cooperativas, são cada vez mais consideradas como mecanismos de sucesso para conciliar equidade e eficiência a partir da criação de valor econômico e social, podendo ser interpretados como expressões sinais concretos de um sentido crescente de responsabilidade social por parte dos cidadãos. Além do desenvolvimento social e econômico, Barbieri et al. (2010) afirmam que as cooperativas passaram a inserir o desenvolvimento sustentável em suas estratégias em razão das pressões externas e como respostas às cobranças de grupos ambientalistas, entidades governamentais e da sociedade civil como um todo. Mazza (2014) complementa ao afirmar que nas últimas décadas as cooperativas passaram a adotar o desenvolvimento sustentável como fator que pode agregar valor à organização, torná-la mais competitiva, diferenciando-a das demais e, até como um fator importante para garantir a sobrevivência do negócio.

De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2017), a cooperativa é uma organização formada por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade, possuindo as seguintes premissas: Identidade de

propósitos e interesses; Ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços; Obtenção de resultado útil e comum a todos.

Logo, Cooperativas são empreendimento que objetivam satisfazer as necessidades econômicas de seus cooperados, possuindo princípios e fundamentos para manter a organização. Os Princípios são leis que regem um modelo de conduta sobre a qual as leis são construídas e as regras ditadas (BERTUOL; BERTUOL; SOUZA, 2012). Para os autores, os princípios cooperativistas são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos associados com finalidade de promover o ideal desse modo de organização cooperativista.

Segundo Silva (2011), o cooperativismo se sustenta sobre um conjunto de ideias e noções como mutualidade, união de esforços, solidariedade, associação entre pessoas em função de objetivos comuns, a não exploração do homem pelo homem, justiça social, democracia e autogestão. Além disso, o autor afirma que a ideia principal de uma organização cooperativa é definida pelos ideais e condições de seus membros que se empenham em uma atividade produtiva, econômica e social. Ou seja:

A natureza da cooperação e do cooperativismo já teve várias definições, porém se torna importante para um melhor entendimento sobre o assunto que elas fiquem bem claras, pois é por meio delas que se orientará qualquer atividade relacionada ao cooperativismo” (SILVA, 2011, p. 16).

Para Silva (2011), o cooperativismo é um sistema no qual se considera estar à solução do problema social na generalização e desenvolvimento da cooperação, um movimento que objetiva construir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas visando atender as necessidades de seus cooperados, indo além de um sistema, mas uma filosofia de vida. Já o cooperador é:

Aquele que coopera, colabora, também pode ser denominado associado ou membro, é o trabalhador urbano ou rural, profissional de qualquer atividade socioeconômica que participa de uma cooperativa, assumindo também suas responsabilidades inerentes”.

2.2 Cooperativismo no mundo e no Brasil

O cooperativismo é algo muito antigo na história da humanidade, tendo em vista que há registros sobre a cooperação e a associação solidária desde a pré-

História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônicos (BIALOSKORSKI, 2006).

Segundo Bressan e Silva (2016), o Cooperativismo teve sua origem na Inglaterra, no século XIX, provocado pelo ambiente de trabalho atribulado da 2ª fase da Revolução Industrial. Os autores afirmam que tecelões se organizaram em cooperativa, como forma de alterarem sua perspectiva de inserção econômica. Surgem como respostas às dificuldades impostas pela revolução industrial.

As cooperativas agrárias baseadas nas regiões de colonização da América do Norte foram estruturadas com os objetivos de a montante da produção no campo prover recursos produtivos modernos para os agricultores, e a jusante da produção estruturar um sistema de beneficiamento e uma rede de comercialização para os produtos lançados nos estabelecimentos rurais (FASSARELLA, 2020).

O cooperativismo surgiu em um contexto de lutas e de oposição de trabalhadores ao liberalismo econômico europeu daquela época. As primeiras experiências cooperativas foram no final do Século XVIII e início do Século XIX, mesmo que a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, criada em 1844, por trabalhadores ingleses, seja considerada o marco fundador do movimento cooperativista moderno (FORGIARINI et al., 2018). Contudo, os autores afirmam que com o passar dos anos e as transformações sociais que ocorreram no mundo, o próprio movimento cooperativista se transformou.

Assim, a ideia de cooperativismo teve suas bases fundamentadas nas áreas urbanas, quando os artesãos se sentiam mais prejudicados pelo processo de industrialização das atividades e mercadorias. No contexto do espaço urbana, essa organização foi presente no período da Revolução industrial por meio das Corporações de Ofício e as Manufaturas. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro, produzido pelo sistema Organização das Cooperativas do Brasil - OCB (2020), traz um conjunto de dados que revelam a força desse segmento: um bilhão de pessoas, no mundo, são cooperados, ou seja, 12% da humanidade. Conta com 250 milhões de empregados ou 12% da população ativa mundial. Existe no mundo cerca de três milhões de cooperativas, sendo que, as trezentos maiores cooperativas têm um faturamento de dois trilhões de dólares.

No Brasil, de acordo com Souza (2009), o processo que culminou com a abolição da escravatura, desorganizou as relações sociais de trabalho com a passagem para o trabalho livre, levou à possibilidade de novas relações de trabalho,

provocando uma acentuação do processo migratório para suprir a necessidade de mão-de-obra para a lavoura cafeeira. O autor ainda afirma que a economia brasileira estava ainda baseada na monocultura cafeeira, porém, já se iniciava o desenvolvimento industrial no Rio de Janeiro e em São Paulo, financiado pelos próprios barões do café. Sendo assim, começou os problemas relacionados ao abastecimento das populações crescentes nos centros urbanos em formação (SOUZA, 2009).

Nesse contexto, Souza (2009) ainda afirma que criado pelos problemas de abastecimento urbano, foi criada em 1889, a que talvez seja a primeira cooperativa no país, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, objetivando baratear o custo de alimentos para seus associados funcionando como cooperativa de consumo, como também pretendia atuar na produção fornecendo trabalho para seus associados.

Baalbek (2020), confirma, a primeira cooperativa do país nasceu no ramo de Consumo, na cidade mineira de Ouro Preto, no ano de 1889. A organização conhecida como Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Silva et al. (2003), destaca as experiências do cooperativismo brasileiro, ao final do século XIX, com a criação da Associação Cooperativa dos Empregados, em 1891, na cidade de Limeira-SP, e da Cooperativa de Consumo de Camaragibe – Estado de Pernambuco, em 1894. A partir de 1902, surgem as primeiras experiências das caixas rurais do modelo Raiffeisen, no Rio Grande do Sul e, em 1907, são criadas as primeiras cooperativas agropecuárias no Estado de Minas Gerais (OCB, 1996). Surgiram causada por dois pontos:

- a. Estímulo do Poder Público ao cooperativismo, identificando-o como um instrumento de reestruturação das atividades agrícolas;
- b. Promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, passando a definir melhor as especificidades daquele movimento diante de outras formas de associação.

Considerando que a criação das cooperativas europeias data do final do Século XVIII e início do Século XIX, sendo a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, criada em 1844, o marco do cooperativismo moderno, podemos afirmar que o Brasil adere cedo ao movimento cooperativista.

Em 1969, foi criada a OCB, entidade tida como a defensora dos interesses do cooperativismo nacional e em 1971 que o presidente da República sancionou a Lei 5.764/71, essa lei que define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. No ano de 1998 surge o SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, com finalidade de monitorar as cooperativas e também incentivar o movimento cooperativista (BAALBEK, 2020).

Para Ninaut e Matos (2008), o cooperativismo brasileiro é representado pela – OCB, no qual os principais objetivos estão relacionados à promoção, fomento e defesa do cooperativismo brasileiro, em todas as instâncias políticas e institucionais, como também o comprometimento com a preservação e o aprimoramento do sistema, o incentivo e a orientação das organizações cooperativas. Além disso, os autores citados, ainda corroboram ao afirmar que o movimento cooperativista brasileiro é diversificado, dividido em 13 ramos de atividades distintas, sendo eles: Agropecuário; Educacional; Crédito; Saúde; Infraestrutura; Habitacional; Transporte; Turismo e lazer; Produção; Especial; Mineral; Consumo; Trabalho.

De acordo com Reis e Wizniewsky (2018), no Brasil, existia a Associação Brasileira de Cooperativas (ABCOOP) e a União Nacional de Cooperativas (UNASCO), no qual somente em 1969, em substituição, foi criada a OCB. Para os autores, a OCB assumiu o papel de representar e centralizar as medidas relacionadas ao cooperativismo brasileiro, no entanto, era controlada pelo Estado. A OCB se credenciou para dar amparo legal a um novo formato para o cooperativismo empresarial no Brasil.

Outro acontecimento importante, como complemento a Lei 5.764, de 1971, base até então do cooperativismo no país, foi a aprovação da Lei nº 12.690/2012 (BRASIL, 2012), no qual afirma que as cooperativas de trabalho eram tomadas como uma modalidade de cooperativa que não geravam vínculo empregatício com os seus associados Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Ou seja, elas são definidas como sociedades constituídas por trabalhadores que, com autonomia e autogestão, buscam melhorar a qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho (BRASIL, 2012).

Regidas por princípios e valores específicos, tais como adesão voluntária e livre, gestão democrática, intercooperação, interesse pela comunidade e não precarização do trabalho, elas podem ser de dois tipos: de produção e de serviços: de produção, quando constituídas por sócios que contribuem com trabalho para a

produção em comum de bens e detiverem, a qualquer título, os meios de produção e de serviços, quando constituídas por sócios para a prestação de serviços especializados a terceiros, sem a presença dos pressupostos da relação de emprego (PEREIRA; SILVA, 2012).

No Brasil, podem ser definidos dois grandes grupos em relação ao movimento cooperativo: 1) concebe as cooperativas tradicionais e mais antigas, formadas ainda em meados do século XX e que a OCB, reorganizou com foco econômico e estabelecimento no mercado; 2) cooperativas sociais, que fazem parte da Economia Solidária, que possui Secretaria Especial no governo federal, e ficam vinculadas ao Ministério do Trabalho, portanto, com foco social (REIS; WIZNIEWSKY, 2018). Essas últimas perderam forças com as mudanças políticas ocorridas no Brasil, com o golpe de 2016 que culminou com o afastamento da presidente Dilma Rousseff.

Chaves (2009) afirma que uma grande conquista do Cooperativismo estava na Constituição Republicana de 1988, no qual foi a liberdade de associação. Para o autor, diversas foram as mudanças promovidas por esta inovação jurídica, seja pelo foco coletivo da faculdade dos grupos sociais existirem como personalidade, como também pela garantia dada ao indivíduo que pretenda unir-se ou desvincular-se de qualquer tipo de associação no momento em que bem entender. Além disso, a Carta Magna possibilitou que às coletividades possuam uma identidade e respaldo suficientes para colocarem-se como parte processual perante a Justiça. Passam a defender os mais diversos direitos e, como consequência, verifica-se o amadurecimento de suas reivindicações (CHAVES, 2009).

Atualmente, o movimento cooperativista no Brasil tem seguido a tendência internacional e expandido, gerando emprego e renda, como também melhorar as condições de vida aos cooperados. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2020, o Brasil, possui cinco das trezentos maiores cooperativas do mundo. O cooperativismo brasileiro, foi responsável por 100% das exportações de dez municípios brasileiros. O Brasil tem cerca de 5.314 cooperativas, com 15.539.376 cooperados, empregando 427.576 pessoas (BRASIL, 2020).

Observando a questão de gênero, o Anuário aponta que 38% são mulheres cooperadas. No ramo da saúde, as mulheres são maioria, 51%. Quanto aos empregados, no setor, 65% são de mão de obra masculina e 35 feminina. Entretanto, as mulheres são maioria nos seguintes ramos: consumo (53%), saúde

(64%) e, trabalho, produção de bens e serviços (55%). Pelos dados do Anuário do cooperativismo de 2020, as mulheres têm presença forte nesse segmento. Dentre os ramos do cooperativismo no Brasil, o agropecuário, destaca-se com 1.223 cooperativas, 992.111 cooperados, e, 207.201 dos empregados. Sendo o ramo com maior número de cooperativas e de empregados (BRASIL, 2020).

2.3 Cooperativismo no Nordeste e no Rio Grande do Norte

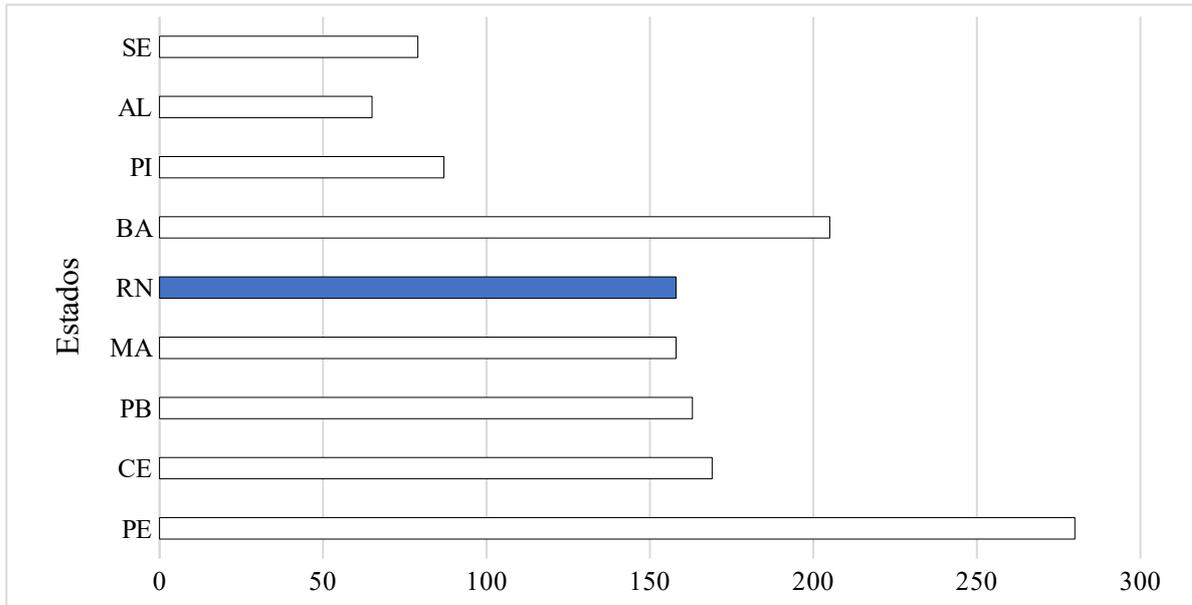
A história do cooperativismo nordestino evidencia os grandes contrastes, reproduzindo um modelo concentrador e excludente que teve numa estrutura agrária voltada para o latifúndio e para o setor agroexportador como sua base de sustentação. Logo, grande parte das cooperativas rurais no Nordeste esteve organizada a partir de uma estrutura de classes, na qual os postos de comando sempre estiveram preenchidos pelos grandes proprietários e pelas lideranças políticas locais e regionais, atendendo a benefícios de grupos específicos. Nesse contexto, o cooperativismo nordestino foi identificado como instrumento de controle e não de mudança social, tendo servido como instrumento de transferência de recursos financeiros para os produtores (SILVA; SCHULTZ, 2021).

Abreu et al. (2008, p.76) complementa ao afirmar que:

[...] no Nordeste, um esforço de revitalização das práticas cooperativas, através dos diversos fóruns realizados em vários Estados, na sua grande maioria, promovidos pelas entidades representativas do cooperativismo e pelas universidades, sobretudo no que diz respeito à formação do seu quadro social e à capacitação dos seus dirigentes. Assim, cada vez mais, as cooperativas, independentemente de onde estejam localizadas, terão que se capacitar e reformular suas práticas democráticas no processo de auto-gestão, passando pela apropriação de ferramentas adequadas de gestão organizacional que lhes permitam ocupar um espaço de destaque no mercado local, regional e nacional (ABREU et al., 2018, p.76).

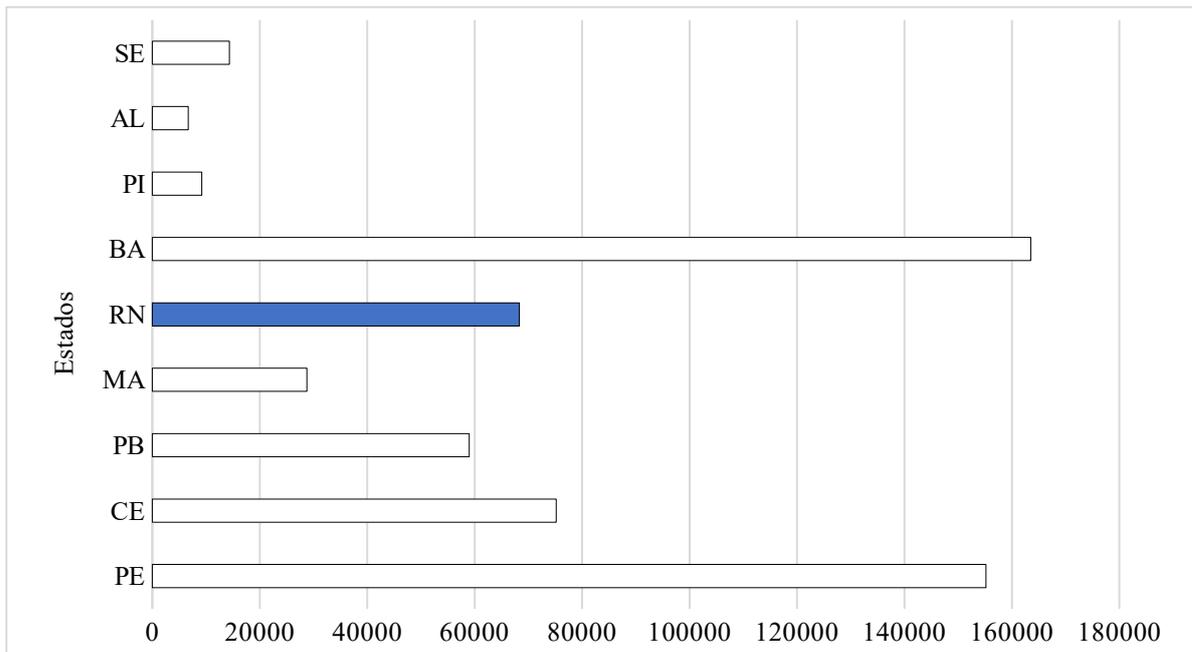
De acordo com dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (2019), o Nordeste é a 2º região do país com maior percentual de instituições cooperativas de todos os ramos. São 1.364 cooperativas no total. Contudo, ao mesmo tempo, o Nordeste tem o 2º menor percentual de associados do país, com 580148 mil cooperados e 28206 mil pessoas beneficiadas pela geração de empregos (Figura 1).

Figura 1 – Cooperativas nos Estados do Nordeste em 2018.



Fonte: Adaptado de OCB (2019). Elaborado pelo Autor (2021).

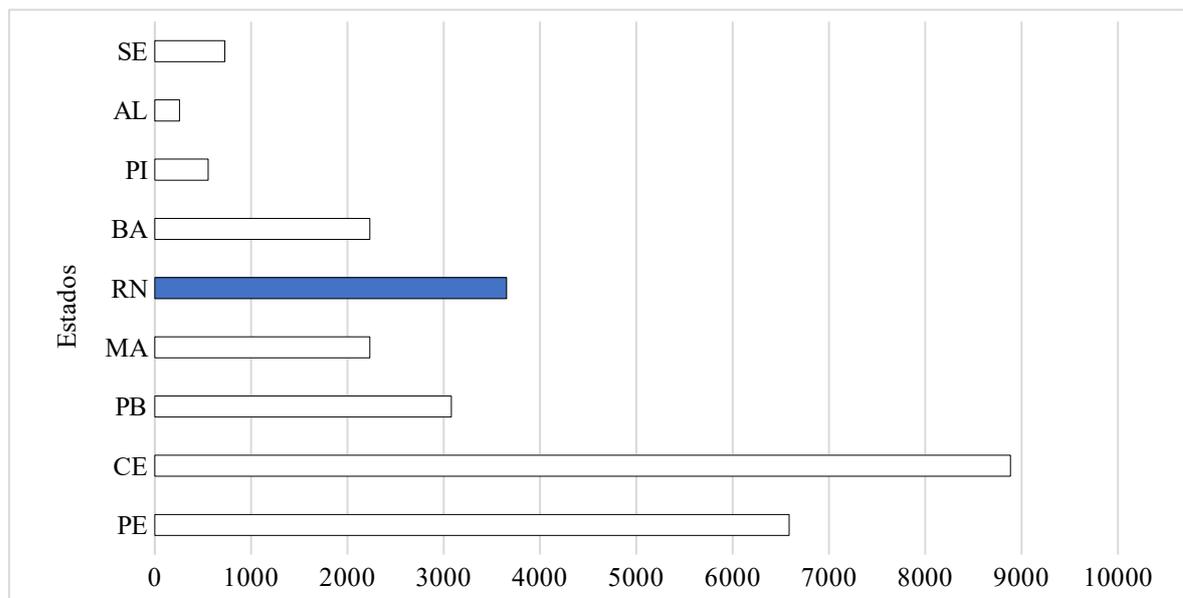
Figura 2 – Cooperados nos Estados do Nordeste em 2018.



Fonte: Adaptado de OCB (2019). Elaborado pelo Autor (2021).

A figuras acima (1 e 2), mostram os estados do Nordeste e a quantidade de cooperativas e cooperados no ano de 2018, destacando o Rio Grande do Norte.

Figura 3 – Geração de Empregos pelo Cooperativismo nos Estados do Nordeste em 2018.



Fonte: Adaptado de OCB (2019). Elaborado pelo Autor (2021).

Pela análise das Figuras 1, 2 e 3, verifica-se que o Rio Grande do Norte, no *ranking* dos Estados do Nordeste, está na posição 5º em 9 Estados no quesito número de Cooperativas; 3º em 9 Estados no quesito número de cooperado; e 3º em 9 Estados no quesito número de geração de empregos.

O cooperativismo nordestino é caracterizado historicamente por ter sido montado "de cima para baixo", ora pela igreja, ora por representantes da classe dominante. Logo, o processo de concretização apresenta distorções que dificultam o funcionamento e com algumas distorções no processo de constituição que podem influenciar a trajetória por completo das cooperativas (LIMA, 2016), conforme pode ser verificado nas distorções no processo de construção das Cooperativas no Nordeste: Dificuldades na democracia da gestão; diferença de condições econômicas entre os sócios, configurando desigualdade de oportunidade; Inexistência e até marginalização do processo educativo; ausência de autonomia; limitação econômica no fortalecimento do pequeno produtor; Predominância das

funções de revenda, no setor rural, em detrimento de outras que favorecem a função produtiva de cooperação.

Essas distorções, em especial a tomada de decisão de cima para baixo, dificulta a cultura de maior participação dos cooperados no processo decisório, permitindo que diferenças econômicas e sociais se ampliem, contrariando alguns dos princípios do cooperativismo, como a gestão democrática e a igualdade de oportunidades.

Pela análise da literatura, no interior do Rio Grande do Norte – RN, não foi diferente. No RN, grande parte das Cooperativas teve suas origens no movimento sindical do campo e nas CEB's. Práticas cotidianas de trabalho estruturadas ao longo das experiências de vida das populações rurais, historicamente excluídas da economia mercantil, no qual contribuíram para estas experiências cooperativas: mutirões realizados nas fases de plantio, nos tratos culturais, captura de enxames e colheita de mel (SEMEAR, 2020).

2.4 O cooperativismo em Apodi

Para o desenvolvimento do Cooperativismo em Apodi, foi essencial o trabalho da Igreja Católica, voltado para as populações rurais, a formação de lideranças e sua organização em associações, sindicatos e cooperativas as cooperativas da Região (SEMEAR, 2020). Estas experiências cooperativistas inovaram com práticas de gestão democráticas e participativas demonstram capacidade para resolver e/ou encaminhar as demandas dos seus associados (de produção, crédito, beneficiamento e comercialização), ganhando, assim, maior visibilidade e reconhecimento no espaço público (SEMEAR, 2020).

Lima (2016, p.16) afirma que no município de Apodi há:

[...] um ambiente favorável para o surgimento do cooperativismo, o fato de existirem muitas mobilizações sociais, organizações sindicais, assessoria técnica, programas governamentais, ONGS e movimentos sociais, possibilitaram um ambiente recortado por entidades sociais que impulsionaram a criação de determinadas organizações e, portanto, o surgimento de diversos atores. Nesse cenário, encontra-se um histórico ascendente de associações e movimentos sociais, cuja organização resultou em um embrionário modelo do cooperativismo, autêntico de base popular, com a participação de jovens, mulheres e agricultores familiares, assim como em atividades produtivas no desenvolvimento das cadeias produtivas, como cajucultura, polpa de fruta, apicultura, hortifrutigranjeiros, entre outras cadeias produtivas.

Além disso, Lima (2016) concorda com SEMEAR (2020) ao afirmar que as organizações coletivas de agricultores familiares em Apodi, suas origens estão voltadas no movimento sindical do campo, na atuação da Igreja Católica, com um trabalho social voltado para populações rurais por meio de formação de lideranças, com finalidade que a estruturação em organizações coletivas, recebendo influência das políticas públicas territoriais, região essa que é marcada historicamente pela presença de organizações coletivas, ganhando, assim, maior notoriedade e reconhecimento nos espaços públicos.

Para Lima (2016), várias Cooperativas surgiram sem possibilidades de agir de forma planejada, visto que o mais importante era atender às necessidades emergenciais. No entanto, posteriormente, elas passaram a buscar força e poder político. Com o passar dos anos, foram criadas diversas organizações, como a Cooperativa Regional Mista de Apodi Ltda – COOPERMIL, fundada em 02/09/1967; a Cooperativa Agrícola Mista do Médio Oeste Potiguar Ltda – COTIGUAR, fundada em 23/05/1966; a Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda – COAPIL, fundada em 15/09/1968, e a Cooperativa Regional de Apodi – COOPERA, fundada em 2005.

De acordo com Lima (2016), a primeira Cooperativa em Apodi foi a Cooperativa Agropecuária de Apodi Ltda - CATRAL, fundada no dia 30 de dezembro de 1940, resultado de uns movimentos locais, ajudado e incentivados pelo Igreja Católica, no qual fez junção com a Cooperativa Agrícola dos Cerealistas do Apodi Ltda – CACAL e formaram a Cooperativa Regional Mista Apodi Ltda. - COOPERMIL. O desaparecimento de cooperativa no Território Sertão do Apodi, foi a COOTIGUAR, através da dizimação da única cultura da cooperativa, a do algodão. E a paralização da COOPERA, que o intuito de sua criação esteve ligado a um programa específico, e após o término do programa as atividades foram paralisadas.

Lima (2016), corrobora ao afirmar que a COOPERMIL era essencialmente ligada à agricultura. Possuía um posto de revenda de produtos agrícola e veterinários, na época, esses produtos quem vendia era a cooperativa. Era um posto de revenda para a população, entretanto, a venda para os associados ocorria com um preço diferenciado com um percentual de desconto.

A COTIGUAR situava-se na zona urbana do município de Umarizal (RN), e foi fundada em 23 de maio de 1966. Consistiu em uma cooperativa de produtos rurais de algodão com atuação em aproximadamente 12 municípios do oeste potiguar. Por

estar localizado em uma região produtora de algodão, esta era sua única atividade econômica (LIMA, 2016).

Já a COAPIL está situada na zona urbana de Itaú-RN, fundada em 15 de setembro de 1968. Consiste em uma cooperativa de produtos rurais de caju com atuação em aproximadamente 23 municípios, onde contempla o Território Sertão do Apodi-RN (LIMA, 2016). A COOPERA, situava-se na zona urbana do município de Apodi, e foi fundada em 20 janeiro de 2005. A constituição da cooperativa se deu por incentivo da Petrobras para desenvolver o programa de biodiesel da Petrobras. Com o objetivo do plantio de sementes de girassol plantada por agricultores familiares.

Quadro 2 – Cronograma de criação e classificação das primeiras cooperativas, em Apodi-RN.

| DATA DE CRIAÇÃO | RAZÃO SOCIAL/ PRIMEIRO PRESIDENTE/CIDADE | CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS/SITUAÇÃO ATUAL |
|------------------------|---|--|
| 1940 | Cooperativa de Crédito de Apodi – Luiz Sulpino da Silveira Junior - | Cooperativa de Crédito/Desativada |
| 1964 | Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Apodi - | Cooperativa de Produção//Desativada |
| 02/09/1967 | Cooperativa Agrícola dos Cerealistas de Apodi -LTDA- CACAL– Diomédio Alves da Silva | Cooperativa de Crédito/Produção |
| 05/10/1967 | Cooperativa dos Trabalhadores Rurais – Valdemiro Pedro Viana | Cooperativa de Produção/Desativada |
| 1977 | Cooperativa Regional Mista de Apodi Ltda -COOPERMIL - | Cooperativa de Produção- Crédito/Consumo, Em Atividade |

Fonte: Guerra (2000); Lima (2016). Organizado pelo autor (20210).

O Quadro 2, mostra as primeiras cooperativas criada em Apodi. As cooperativas em Apodi, conforme Guerra (2000); Lima (2016); MAIA (2020), vão passando por mudanças, decorrentes de crises ou necessidades de adaptar-se a

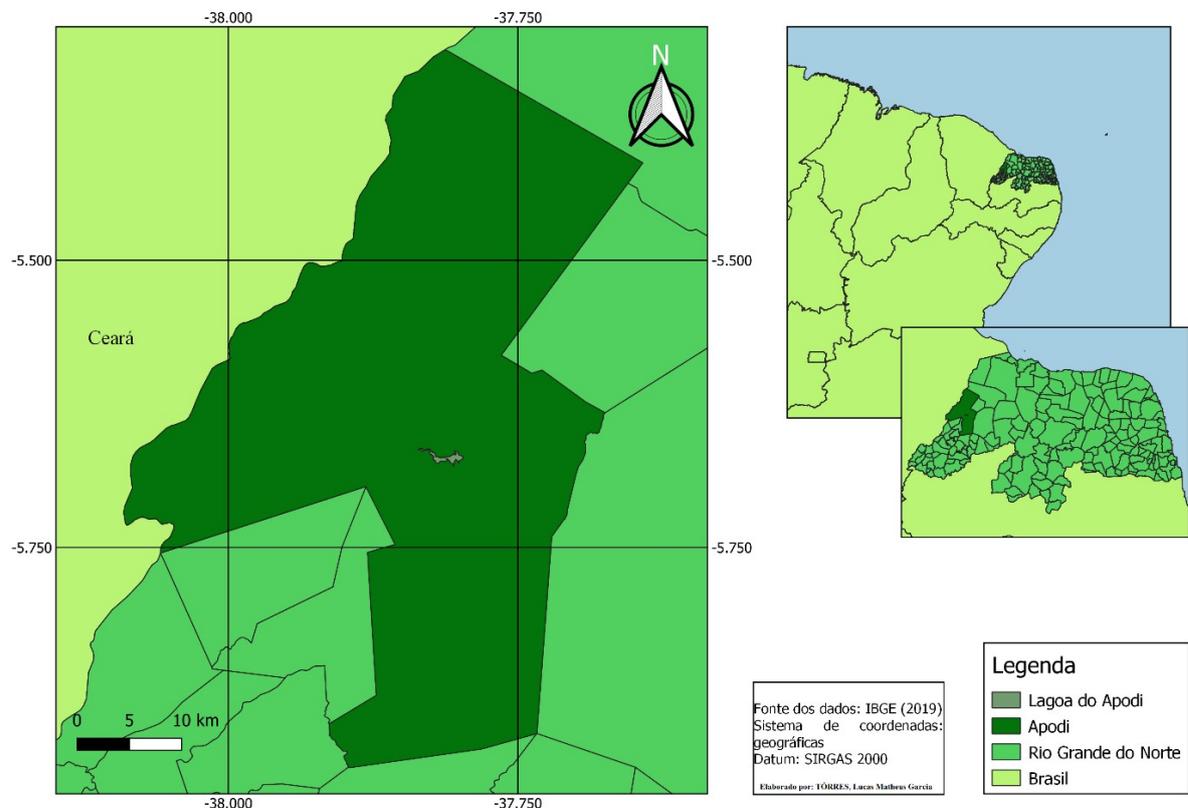
alguma exigência do cooperativismo ou da própria dinâmica da economia do território apodiense fusões que dão origem a uma nova cooperativa. Por exemplo, segundo Guerra (2000), a Cooperativa dos Cerealistas de Apodi LTDA e a Cooperativa dos Trabalhadores Rurais, ambas criadas em 1967, são reestruturadas para dar origem a Cooperativa Regional Mista de Apodi LTDA, em 1977. Segundo os autores citados, algumas dessas cooperativas, a COOPERMIL, por exemplo, cumpre mais de uma função, seja como cooperativa de produção, crédito e/ou de consumo.

3 METODOLOGIA

3.1 Localização da área de estudo

O município de Apodi está localizado (Figura 4) no estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil, com coordenadas geográficas latitude 5° 39' 51" Sul e longitude 37° 47' 56" Oeste. Está inserido na Mesorregião do Oeste Potiguar e Microrregião da Chapada do Apodi e sofre influência das Regiões Imediata e Intermediária de Mossoró. Tem com limites político-administrativos os municípios de Governador Dix-Sept Rosado (norte), Caraúbas e Felipe Guerra (leste), Riacho da Cruz e Umarizal (sul), Tabuleiro do Norte-Ce, Alto Santo-CE e Potiretama-CE (oeste), Itaú e Severiano Melo (sudoeste). Apodi-RN está distante da capital Natal cerca de 341 km e seus acessos principais se dão pelas rodovias BR 405 e RN 233. (IBGE, 2020; IDEMA, 2008).

Figura 4 – Mapa da Localização do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil.



Fonte: Torres, 2021.

A delimitação geográfica cujo o âmbito se localiza o objeto do estudo e a problemática a ser pesquisada, representa o espaço onde se processará o recrutamento, realização das ações e encontros para coleta de dados junto aos participantes. Este recorte, faz-se necessário, a fim de conhecer a realidade a ser estudada (MINAYO, 2005).

Apodi-RN ocupa atualmente uma área territorial de 1.602,477 km² (IBGE, 2021), sendo o segundo município com maior área da unidade territorial. De acordo com o último censo de 2010 a densidade demográfica era de 21,69 hab./km², onde a cidade contava com uma população de 34.763 habitantes (IBGE, 2011), e estimativa para o ano de 2021 de 35.904 pessoas (IBGE, 2021).

O município está inserido na Bacia Hidrográfica do rio Apodi-Mossoró e está sobre a influência do clima semiárido – *Bsh de Köppen* – com período chuvoso entre março e maio. O bioma predominante no município é o Caatinga. Além disso, está localizado no município a barragem Santa Cruz do Apodi que tem um papel

importante para o desenvolvimento econômico e social da região (IBGE, 2018; IDEMA, 2008).

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa, segundo Gil (2007), é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Neste caso, o pesquisador realizou os estudos acerca das contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento de sua cidade. Neste sentido, a pesquisa pode ser classificada por *razões de ordem prática*, como cita o mesmo autor, uma vez que ela é resultado do desejo e da curiosidade do pesquisador.

Para tanto, esta pesquisa pode ser classificada por razões de natureza de ordem básica com objetivo de explorar a realidade de algumas cooperativas localizadas no território apodiense, uma vez que a pesquisa é resultado do desejo e da curiosidade do pesquisador sobre um problema decorrente do fenômeno observado, que envolve interesses e verdades universais (PRODANOV, 2013).

Uma pesquisa por mais que se tente limitá-la, não é fácil tal objetivo. Esta pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que o pesquisador objetiva maior familiaridade com o problema. Para tanto, envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema.

A pesquisa assumiu a forma de um estudo de caso (GIL, 2007, p.41). Para Yin (2015), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

3.3 Realização do estudo e sujeitos pesquisados

O presente estudo foi realizado em duas etapas, sendo estas que subsidiaram a produção dos resultados e discussões:

- a) Uma revisão bibliográfica, consultando os mais diversos trabalhos científicos (monografias, dissertações e teses), livros, revistas e/ou periódicos especializados, nas diversas plataformas ou ambiente virtuais, sendo estas: Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual da UERN;

- b) Realização de entrevista com aplicação de um roteiro de perguntas previamente elaboradas e coleta de dados com respostas subjetivas sobre os o cotidiano das cooperativas (Apêndice A).

Cabe destacar que a pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos sobre a temática proposta.

Assim, para a realização desse estudo, a primeira etapa foram as discussões sobre problema pesquisada, para posteriormente analisar e aplicar todo o material bibliográfico compilado, uma vez que o tema aqui proposto se remeteu a relevância tanto teórica como prática, e neste caso, proporcionar interesse de ser estudado (GIL *et al.*, 2008; NETO, 2017; HENRIQUES; MEDEIROS, 2017) bem como ser referência de informações para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Com isso, a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: o cooperativismo contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de Apodi?

Para responder à pergunta de partida, foram aplicados roteiros de entrevistas com quatro colaboradores de Cooperativas previamente definidas que atuam no território de Apodi-RN, sendo estas:

- Cooperativa Central da Agricultura Familiar do Estado do Rio Grande do Norte;
- Cooperativa da Agricultura Familiar de Apodi;
- Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável;
- Cooperativa Regional Mista do Apodi.

Sobre os sujeitos entrevistados, foi definido que estes seriam representados com pseudônimos de colaboradores, sendo estes: “A, B, C e D”. É salutar argumentar que a colaboradora “A” é a única entrevistada que não respondia pela presidência atual da respectiva cooperativa e sim pelo vice-presidente, mas os demais – B, C e D – foram presidentes das cooperativas, atuando no ano de 2020 e 2021, segundo informações repassadas pelas cooperativas.

A partir dos roteiros estruturados e formulados pelo pesquisador para cumprir os objetivos do estudo, foram feitas perguntas como por exemplo: a origem do cooperativismo em Apodi; o tipo de serviço presta ou bens produzidos; o perfil da Cooperados; as vantagens de participar de uma cooperativa; relação da cooperativa com o meio ambiente, entre outras que estão presente no roteiro do Apêndice A.

Cabe destacar que a escolha das cooperativas presentes nesse estudo seguiu um padrão aleatório e de disponibilidade de atender a demanda das entrevistas e do tempo possível de realização dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A origem do Cooperativismo em Apodi

Para a concretização do objetivo da pesquisa, foram assim pesquisadas 4 cooperativas, sendo a primeira (**Colaboradora A**) encontrada na zona urbana e as demais cooperativas (Colaboradora B, C, D) localizadas na zona rural de Apodi.

A Colaboradora **A**, nessa pesquisa, respondeu que a primeira cooperativa de Apodi-RN surgiu na década de 40, cooperativa dos trabalhadores (agora oficialmente trabalhando com o sistema de cooperativismo e com sede própria, vários associados, vários setores apoiando a agricultura de arroz, de cajueiro de algodão de milho de feijão), no qual funcionou durante um período, posteriormente ela se reorganizou lá pelo Sitio água fria.

Os presidentes da colaboradora A fizeram uma organização da cooperativa, que foi a dos trabalhadores rurais de 1964. Atualmente, essa cooperativa também trabalha realizando empréstimo para os associados incentivou a abrir a usina de beneficiamento de torta de caroço de algodão.

A Colaboradora **B**, respondeu que a cooperativa a qual é sócia e fundadora, cooperativa essa que foi fundada em 3 de abril de 2004 com 25 sócios, todos moradores de Apodi, no qual o objetivo era vender mel.

O Colaborador **C**, respondeu que a cooperativa possui 472 sócios atualmente e é bem variado, há mulheres, jovens e idosos.

O Colaborador **D**, respondeu que os primeiros movimentos cooperativistas em Apodi se iniciou em 1940 através de um Padre que atuava no município naquele ano, no qual as primeiras ações foram a distribuição de terras para produção de mandioca, tal ação reforçada em 1966 através do padre com a fundação da Fundação para Desenvolvimento do Vale do Apodi – FUNDEVAP que buscava integração da cidade com o campo, no quesito agricultura, esporte, turismo e do social. Logo, depois em 1972 vinha ser fundada cooperativa dos Cerealista de Apodi.

O colaborador **D**, afirma que em 1982, na Região da areia, se inicia os primeiros movimentos de organização para buscar de melhorias para o coletivo, sempre ligado ao trabalho da igreja católica através do também holandês Padre que iria continuar como colaborador dessa cooperativa. Foi fundada a capela de são PEDRO na comunidade hoje distrito de Córrego. Em 1984, foi fundado grupo de jovens são Pedro – GRUJOSP, que resiste até hoje reunindo genuinamente todos os sábados à noite em sua sede, 1991 seguindo uma sequência de 1982, foi fundada associação de produtores de córrego e sítios reunidos – AMPC.

Localizada no Sitio Retiro, Apodi / RN com intuito de organizar os apicultores de Apodi e Região, onde deu início a Cooperativa Potiguar de Apicultura - COOPAPI, vindo a ser fundada em 04 de abril de 2004 para buscar comercialização

da produção de mel passando anos depois por mudanças em seu estatuto e mudando a Razão social para Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Lima (2016), concorda com SEMEAR (2020), ao afirmar que as organizações coletivas de agricultores familiares em Apodi, suas origens estão voltadas no movimento sindical do campo, na atuação da Igreja Católica, com um trabalho social voltado para populações rurais por meio de formação de lideranças, com finalidade que a estruturação em organizações coletivas, recebendo influência das políticas públicas territoriais, região essa que é marcada historicamente pela presença de organizações coletivas, ganhando, assim, maior notoriedade e reconhecimento nos espaços públicos.

4.2 Que tipo de serviço a cooperativa presta ou bens produz?

A Colaboradora **A**, respondeu que a cooperativa fazia o papel do banco e a Mossoró abancava o dinheiro dos financiamentos no banco do Brasil, vinha para Apodi num carro com os dinheiros fazendo os empréstimos na cooperativa. A equipe técnica era formada por agrônomos e por técnicos agrícolas da EMATER.

Além disso, a Colaboradora **A**, ainda ressalta que um pastor do município realizava os projetos visitando o homem do campo, conheceu as culturas das lavouras, apresentou como era o processo de uso das terras, então a cooperativa realmente ajudou muito ao agricultor, que não tinha onde comprar veneno para matar uma praga na lavoura e nem tinha onde tratar um animal e a cooperativa montou uma seção que chamava seção agrícola, no qual o agricultor era amparado com agrônomo e médico veterinário.

A colaboradora **A**, afirma que em Apodi ninguém vendia esse tipo de serviço/produto e foi a cooperativa que abriu a seção de revenda de produtos agrícolas através de empréstimos para financiar as culturas de algodão, milho e feijão. A cooperativa fazia um trabalho tão completo na região, que chegou a ser a maior contribuinte de impostos de Apodi, visto que possuía uma usina de beneficiamento de caroço de algodão, no qual recebia o algodão do jeito que era apanhado em in natura recebia e transformava em matéria prima, fazia a pluma para vender para as indústrias têxteis do caroço, como também o óleo que vendia

também para as indústrias em Fortaleza. Atingindo uma condição expressiva diante da sua influência no município.

A Colaboradora **B**, respondeu que em um ano bom, regular de inverno, algo em torno de 100 mil quilos de mel, isso gera uma receita de aproximadamente 300 a 400 mil reais. Além disso, a COOAFARN vende poupa de fruta (de 100 a 150 mil por ano), além de trabalhar com políticas públicas, por exemplo, assistência técnica para os agricultores, financiamentos, cestas básicas para os agricultores que estavam passando por situação difícil na pandemia.

O Colaborador **C** se negou a responder o questionário solicitado.

O Colaborador **D** afirma que a cooperativa atualmente trabalha com o mel de abelha, certo a castanha do caju. O bagre do caju seco para fazer a ração animal e para produção de cosméticos, a cera de abelha alveolada, poupa de fruta, suco natural, arroz vermelho, feijão macassar, e ovos caipira. A Produção por ano gera em torno de 20 toneladas de mel de abelha por ano, em uma safra normal. “Já chegamos a trabalhar com 300 toneladas de mel, mais precisamente no ano de 2008 e 2009”.

O colaborador afirma que são 266 cooperados, 88% masculino e 12 % feminino, a faixa etária dos cooperados 18 a 29 anos 5%, 30 a 65 anos 88%, mais de 65 anos 8%. Para entrar na cooperativa tem como principal requisito ser agrícola e/ ou rural pode se iniciar através de cadastro aprovação em assembleia.

Dessa forma, foi observado o crescimento pessoal e profissional a partir do surgimento das cooperativas no município de Apodi, auxiliando no na produção, comercialização e melhorando a qualidade de vida do cooperado e seus familiares, assim, como a economia do município e o desenvolvimento em diversos fatores, seja histórico, cultural ou socioeconômico. Apodi possui terras que contribui para diversos plantios e produtos, de modo a buscar o desenvolvimento da região. Infelizmente, ainda falta valorização desse mercado e contribuição da própria gestão para a melhoria desse setor, além disso a população feminina ainda possui uma minoria considerável nesse tipo de serviço, bem como o salário diminuído em comparação com a população masculina.

4.3 Qual o perfil dos cooperados?

A Colaboradora **A**, apesar de ser localizado na zona urbana, afirma que grande parte da cooperativa era composta pelos homens do campo (agricultor), todos moradores de Apodi. No entanto, a cooperativa cresceu tanto, que foi necessário realizar uma reforma no estatuto que permitia a entrada de pessoas de outros municípios e outros Estados. Mas resumidamente, a cooperativa era composta por homens do campo e mulheres.

A colaboradora **B**, afirma que o perfil é agricultor familiar, composta por homens, visto que foi criada a partir da apicultura e aí realmente os homens eram quem dominava, no entanto, ao longo desses mais de 16 anos mulheres e jovens passaram se filiar. Entretanto, predominantemente homens com a média de idade entre 40 a 60 anos.

O Colaborador **C**, não respondeu esse questionamento.

O colaborador **D**, afirma que são 266 cooperados, 88% masculino e 12 % feminino, a faixa etária dos cooperados 18 a 29 anos 5%, 30 a 65 anos 88%, mais de 65 anos 8%. Para entrar na cooperativa tem como principal requisito ser agrícola e/ ou rural pode se iniciar através de cadastro aprovação em assembleia.

Diante desse contexto, é notado que a população da zona rural é prevalente no setor do cooperativismo, e a maioria das mulheres, são jovens, com faixa etária de até 29 anos, além de uma porcentagem mínima significativamente. A presença das mulheres, nas cooperativas no município, embora em algumas encontre um número razoável de mulheres, no geral, não difere da realidade brasileira. Segundo o Anuário do Cooperativismo de 2020 (BRASIL, 2020), 62% dos cooperados são de homens e 38% de mulheres.

4.4 Quais as vantagens de participar de uma cooperativa?

A Colaboradora **A**, corrobora ao afirmar que o associado tinha direito de comprar com uma cota diferenciada, por exemplo, a torta, que é o resíduo que era produzido na usina da cooperativa. Ou seja, esse resíduo era vendido como valor diferente de quem não era associado, como também os demais produtos agrícolas. Ela ressaltou que muitas pessoas se queixavam que o dinheiro não rendia, visto que achavam que era tipo uma conta poupança, mais não necessariamente, pois tinha as vantagens além do rendimento, como exemplo comprar mais barato de participar

das seções de votar, de ser votado. Proporcionando um desenvolvimento social, melhoria da qualidade de vida e justiça social.

A colaboradora **B**, corrobora ao afirmar que a principal vantagem é a cooperativa oferecer a oportunidade de vender a sua produção.

O colaborador **C**, é que o agricultor vai deixar de estar vendendo sua produção, para o atravessador, visto que o atravessador vai comprar produção de um agricultor com baixo valor para estar ganhando sobre ela e a cooperativa busca comercializar a produção do sócio do Agricultor cooperado de uma forma justa, abrindo mais mercado. Como enfatiza o colaborador **C**:

“Já que a gente concorre com as chamadas públicas né, entregamos em outros mercados, a gente só trabalha no mercado local, nós já trabalhamos com compras governamentais, atingimos outro patamar, não só no mercado local” (COLABORADOR C).

O Colaborador **D**, correspondem organização da produção com a comercialização do bem direto ao consumidor evitando o atravessador, a inserção em políticas públicas voltadas para categorias, direito a sobra o final do exercício, caso haja lucro sempre proporcionais a quantidade produzida, além do direito formação, informação entre outros. Em relação ao meio ambiente, a COOPAPI trabalha visando preservação do meio ambiente, uma vez que produz em pequenas áreas sem uso de agrotóxicos.

4.5 Qual a relação de sua cooperativa com o meio ambiente?

A Colaboradora **A**, corrobora ao afirmar que a cooperativa encerrou suas atividades, devido trabalhar com orientação técnicas, que o homem do campo queimava a terra do jeito que queria, passava uma grade de arrasto de um trator na terra, sem consciência, e que aquilo estava retirando as substâncias presentes no solo. Além disso, a cooperativa o conhecimento do perigo do excesso de agrotóxicos, e que, quando era usado, era aplicado sobre as recomendações do agrônomo para evitar danos ao meio ambiente.

A colaboradora **B**, afirma que que todo apicultor se torna um defensor do meio ambiente, relatando que não fazem uso de agrotóxicos na produção que ele planta, por exemplo, do feijão ele não utiliza, visto que agrotóxicos prejudica as abelhas, logo, para trabalhar om apicultura, é preciso se preocupar com o tipo de

planta que ele tem na flora e buscar plantar plantas nativas, principalmente do semiárido.

O Colaborador **C**, afirmou que sempre busca orientar os produtores cooperados a trabalhar ecologicamente buscando certificando orgânico.

“A gente sempre busca orientar nossos fornecedores a trabalhar com agroecológica, sem o uso de agrotóxicos”, como também há orientação para não realizar queimadas, visto que é prejudicial, como também a utilização de agrotóxicos” (COLABORADOR C).

O Colaborador **D**, fala que trabalha visando preservação do meio ambiente, uma vez que produz em pequenas áreas sem uso de agrotóxicos. Porém, essa fala mostra a falta de conhecimento acerca dos prejuízos ambientais causados pelos agrotóxicos, além das complicações à saúde.

É importante ressaltar que além do desenvolvimento social e econômico, Barbieri *et al.* (2010) afirmam que as cooperativas passaram a inserir o desenvolvimento sustentável em suas estratégias em razão das pressões externas e como respostas às cobranças de grupos ambientalistas, entidades governamentais e da sociedade civil como um todo. Esse apelo por uma relação mais harmônica entre a economia, a sociedade e o meio ambiente, observa-se em algumas das cooperativas, em Apodi.

4.6 A cooperativa contribui para o desenvolvimento econômico e socioambiental de Apodi?

A Colaboradora **A**, as cooperativas começaram a trazer dinheiro para movimentar dentro da cidade. Dinheiro esse que vinha dos chefes políticos, que compravam cera de carnaúba, algodão, no qual vendiam em Fortaleza e traziam o dinheiro e compravam na folha, e assim funcionava o ciclo do dinheiro, mais a cooperativa trouxe o dinheiro para Apodi dos bancos e começou a emprestar aos agricultores cadastrados e associados, quem não tinha acesso.

A Colaboradora **B**, cooperativa contribui sim. Para a colaboradora B, nessa pandemia, as cooperativas de Apodi conseguiram comercializar várias toneladas de popa pelo menos, cerca de 50 a 60 toneladas de arroz, feijão, arroz, polpa de fruta, Castanha. Logo, as cooperativas têm sim essa contribuição e no momento que ela compra o produto, também está gerando ocupação e renda também, pois o

agricultor acaba pagando diárias de pessoas para trabalhar com eles. “Por exemplo, esse ano a gente distribuiu através de cooperativas aí 3000 cestas básicas no valor de R\$ 100”. Outro exemplo citado pela colaboradora foi a parceria com a Cosern para trocar geladeira velha para geladeira nova sem encosto para o beneficiário, no qual foi distribuído 1.500 geladeira em 2009

O Colaborador **C**, afirma que a cooperativa atua com essa finalidade, contribuir para a sociedade local, ajudar as famílias que utilizam a agricultura familiar como a principal renda e ajudar no desenvolvimento em consonância com a preservação ambiental da nossa região.

O Colaborador **D**, afirma que a cooperativa atua gerando renda, empregos diretos e indiretos, e contribuindo para socioambiental orientando os associados de várias maneiras.

São inúmeras as contribuições do cooperativismo, todos os colaboradores, com exceção do colaborador C (que se opôs em responder) falaram sobre as melhorias econômicas e o desenvolvimento em todos os setores sociais, bem como ambientais, auxiliando desde a agricultura familiar, como a comercialização e o contexto familiar, ampliação do acesso e educação para todos.

Segundo demonstra os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2020, o Brasil, possui cinco das trezentos maiores cooperativas do mundo. O cooperativismo brasileiro, foi responsável por 100% das exportações de dez municípios brasileiros. O Brasil tem cerca de 5.314 cooperativas, com 15.539.376 cooperados, empregando 427.576 pessoas (BRASIL, 2020). O que confirma a contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento do país. Em Apodi, embora não tenha sido possível, em função da pandemia, pesquisar um número maior de cooperativas, mas não resta dúvidas que elas contribuí para o desenvolvimento do município, seja produzindo uma diversidade de alimentos de boa qualidade, promovendo a discussão da questão de gênero e gerando empregos e renda para seus cooperados e munícipes.

4.7 Qual a importância da participação das mulheres? As cooperativas estimulam essa participação?

A colaboradora **A**, corrobora ao afirmar que antigamente não. A colaboradora foi a primeira mulher a trabalhar como funcionária, “as mulheres vinham, mas os

maridos sentavam lá em um canto e eles resolviam tudo, com o tempo esse processo foi muito lento, mais foi modificando”. “Aqui em Apodi, por exemplo, a mulher que já chegou, se associou e trabalhou de igual para igual foi Dagmar Suassuna. “Aqui em Apodi praticamente não existia, era os maridos que tinham, e que eram os associados que faziam os empréstimos, tanto que depois eu entrei como funcionaria e me tornei depois, eu pedi para dar baixa na minha carteira e fui ser associada, e fui também uma das poucas mulheres que se associou e por isso tive direito a fazer parte da diretoria, para concorrer às eleições e cheguei a ser vice presidente, e atualmente sim, mulheres tem um papel mais ativo, tanto que eu virei referência aqui em Apodi, junto com uma alemã chamada Irene, no qual chegou por aqui no início de 80 a gente saia na zona rural conversando com os agricultores e formando associação de agricultores”.

A Colaboradora **B**, corrobora ao afirmar que as mulheres têm conquistado os espaços, um exemplo é a do novo código cooperativismo, Lei n.º 119/2015 (BRASIL, 2015), no qual os estatutos obrigam a ter pelo menos 30% de mulheres e jovens. Então, já se configura como um avanço.

O Colaborador **C**, corrobora ao afirmar a diretoria é formada por 60% mulheres e 40% homens, sempre buscando incluir as mulheres no meio social.

“Todo projeto que a gente faz, a gente dá prioridade a mulher”
(COLABORADOR C).

O colaborador **D**, afirma a grande importância do papel da mulher na empresa a partir da organização do trabalho. Porém os dados analisados não mostram isso, já que a quantidade de mulheres que trabalham nessas cooperativas está abaixo de forma considerável em comparação com os homens.

Alguns dos cooperados entrevistados confirmaram a presença de mulheres, como protagonistas em algumas das cooperativas, em Apodi-RN. Dialogando assim com o Anuário do Cooperativismo de 2020 que destaca quanto a questão de gênero, o Anuário aponta que 38% são mulheres cooperadas. Sendo maioria nos seguintes ramos: consumo (53%), saúde (64%) e, trabalho, produção de bens e serviços (55%). Pelos dados do Anuário do cooperativismo de 2020, as mulheres têm presença forte nesse segmento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Apodi, situado na região oeste do Rio Grande do Norte, conheceu no Século XX, a primeira experiência cooperativista. Desde então, a prática do cooperativismo, faz-se presente em sua história. Como foi observado, coube a igreja católica contribuir para a criação da primeira cooperativa, em 1940. Registra-se, também, a presença da igreja evangélica, desde a década de 1960. Cooperativas de crédito, consumo, serviços e produção, por exemplo, contribuíram para o desenvolvimento de Apodi-RN.

A explosão da crise sanitária mundial do coronavírus, no início de 2020, afetou drasticamente o Brasil, com a redução da circulação de pessoas enquanto estratégia para evitar a propagação do vírus. Neste sentido, trouxe dificuldades para o graduando de ampliar o universo das cooperativas pesquisadas. Alguns cooperativistas temerosos de se infectar com o coronavírus, recusaram-se em receber ou preencher os formulários com as perguntas, em colaborar com a pesquisa.

Dessa forma, foi possível observar a contribuição do cooperativismo no desenvolvimento do município de Apodi, nas dimensões econômicas e socioambientais, criando mais empregos e gerando renda para seus cooperados; dando destaque ao protagonismo feminino com a doção de uma cota de 30% nas organizações; oferta de créditos e assistência técnica. Mas, mesmo com as colocações dos entrevistados, foram observadas diversas informações contrárias, como a fala sobre o incentivo da mulher dentro do setor de cooperativismo, a valorização da produção, o uso de agrotóxico que impossibilitam especialmente o desenvolvimento social e a qualidade de vida.

O Quadro 3, apresenta a produção e comercialização das cooperativas, reforçando a contribuição para o desenvolvimento do município.

Quadro 3 – Produtos comercializados pelas cooperativas de Apodi-RN.

| COOPERATIVAS | PRODUTOS COMERCIALIZADOS |
|--------------|---|
| COOPAPI | Mel de abelha, castanha de caju, polpa de frutas, arroz vermelho, feijão macassar, o bagre do caju seco para fazer a ração animal e para produção de cosméticos, a cera de abelha alveolada, ovos caipiras. |
| COOAFARN | Castanha de caju, polpa de frutas, mel de abelhas |
| COOAFAP | Artesanato feito pelas cooperadas, ovos caipiras, polpas de frutas, verduras, galinhas caipiras abatidas |
| COOPERMIL | Algodão, milho e feijão. |

Fonte: Autor (2021)

A diversidade de produtos, vários deles produzidos observando o manejo adequado e sustentável, visando oferecer aos seus usuários o consumo saudável, livre de agrotóxicos.

É necessário que políticas sociais e de saúde sejam efetivadas, proporcionando educação para dos trabalhadores e empresários, além do cuidado com a família, e inserção do indivíduo em instituições de ensino, para melhoria integral do seu cuidado. Mesmo assim, existe uma evolução histórica e cultural do serviço como um todo, com destaque para a economia.

Na região a nordestina, em particular o Território Sertão do Apodi-RN, as práticas do cooperativismo fundamentam-se especialmente com a agricultura familiar, atividade responsável pela produção de alimentos que são oferecidos para o consumo da sociedade e é composta por pequenos produtores rurais. Atividade essa essencial para o sustento de diversas famílias que vivem na zona rural, sendo a principal fonte de renda familiar.

Verificou-se que as cooperativas apresentaram preocupação em relação as questões ambientais, especialmente no que se refere a não utilização de agrotóxicos, queima de áreas para plantio e demais variáveis que possa interferir nas questões de produção, como exemplo na apicultura, no entanto, nem todos os entrevistados mostraram conhecimento acerca dos danos no uso do agrotóxico e outros fatores que limitam o crescimento do cooperativismo na região estudada.

A organização de espaços para a venda dos produtos dos cooperados, retirando de cena a figura do atravessador, agrega mais valor aos produtos dos cooperados e oferece a sociedade produtos de qualidade e livres de agrotóxicos. Neste sentido, conclui-se que a pesquisa alcançou os objetivos, conforme mostra os dados das entrevistas, quanto a produção dos bens e serviços prestados pelas cooperativas, a preocupação com o meio ambiente e os esforços de estimular a participação das mulheres, mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Bruno Soares et al. Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento regional-o exemplo da COAPECAL. **Revista de Geografia. Recife**, v. 25, n. 3, 2008.
- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Cooperatives**. Disponível em: <https://www.ica.coop/en>. Acesso em 14 abril. 2021.
- ALMEIDA BARNABE, L. C. **Introdução ao direito econômico**. Saraiva Educação SA, 2017.
- ASSUNÇÃO, Gilberto Hipólito; REIS, Maria Aparecida Alves; DE ABREU, Maiara Caroline Soares. DISGRAFIA, DISCALCULIA E DISLEXIA: Suas Implicações na Educação Infantil. **Linha de Pesquisa: 5ª-Estudos Culturais e Linguagens na Educação**, p. 748, 2016.
- AQUINO, J. M. Agricultura familiar no assentamento de reforma agrária bom lugar i no município de Upanema/RN: **uso do território, desenvolvimento sustentável e convivência com o semiárido** [Monografia], UFERSA, 2020.
- BAALBEK. **O cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.baalbeksp.com.br/cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em 14 abril. 2021.
- BARBIERI, José Carlos et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.
- BERTUOL, Rafael; CANÇADO, Airton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 7-18, 2013.
- BIALOSKORSKI, Neto. Sigismundo. Aspectos Econômicos das Cooperativas. **Sigismundo Bialoskorski Neto.-Belo Horizonte: Mandamentos**, 2006.
- BORZAGA, Carlo; DEPEDRI, Sara; GALERA, Giulia. Compreendendo negócios sociais. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 398-409, 2012.
- BRAGA, Josué Pires. **Padrões contábeis, incentivos econômicos e reconhecimento assimétrico de perdas**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRASIL. **Lei no 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L5764.htm. Acesso em 14 abril. 2021.
- BRASIL, **Lei Federal. Lei 12.690 de 2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de

Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOOP, Brasília, 2012.

BRASIL. Sistema OCP. Anuário Cooperativo Brasileiro (Online). Disponível em <https://www.ocb.org.br/publicacao/79/anuario-do-cooperativismo-brasileiro>, dia 04 de Outubro de 2021.

BRASIL, Lei Federal. Lei n.º 119/2015. Aprovou um novo Código Cooperativo (CCoop2015), Brasília, 2015.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRESSAN, Aureliano Angel; DA SILVA, José Marcos. Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: Avaliando o Income Smoothing às filiadas do Sicredi. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 3, p. 283-300, 2016.

CANÇADO, Ailton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda; PEREIRA, José Roberto. **Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2014.

CHAVES, Rodrigo. **Cooperativas no Brasil. Liberdade de associação e ausência de fiscalização**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/12659/cooperativas-no-brasil>. Acesso em 14 abril. 2021.

COSTA, L. S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007.

CRUZ, W. L. M. A expansão dos prestadores de serviços logísticos (PSLS) no Brasil nas duas primeiras décadas do século XXI: agentes, processos e tendências [Tese], Florianópolis, 2021.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. Artes Médicas, 2018.

FREITAS, C. O.; TEIXEIRA, E. C. Agricultura familiar e comercial no censo agropecuário de 2006. In: MATTOS, B. [et al]. **Políticas públicas e desenvolvimento**. Viçosa, MG: 2011, p. 375-405.

FASSARELLA, R. A. **Cooperativismo no setor cafeeiro no estado do espírito santo, 1950 – 1970** [Tese], Vitória, 2020.

FORGIARINI, Deivid Ilecki; ALVES, Cinara Neumann; MENDINA, Heitor José Cademartori. Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, p. 21-36, 2018.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

FREITAS, C. O.; TEIXEIRA, E. C. Agricultura familiar e comercial no censo agropecuário de 2006. In: MATTOS, B. [et al]. **Políticas públicas e**

desenvolvimento. Viçosa, MG: 2011, p. 375-405.

GRAÇA, João Carlos; LOPES, João Carlos. Complexidade, interdependência e autonomia em sistemas económicos e sociais. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 90, p. 95-111, 2010.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** Atlas, 2009.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. Cascais – Portugal: Principia, 2006.

GUERRA, Valter de Brito. **Apodi, sua historia. Mossoró-RN:** Fundação Vingt-Un Rosado, 2000 (Coleção Mossoroense, serie C, Volume1145).

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica.** Grupo Gen-Atlas, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/panorama>. Acesso em: 19 nov. 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama: Apodi-RN. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/panorama>. Acesso em: 19 nov. 2021.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH). Perfil do seu município: Apodi. 2008. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000016659.PDF>. Acesso em: 19 nov 2021.

KATZ, Claudio. **Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo.** São Paulo, 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LIMA SOARES, J. S. **As práticas do cooperativismo no território sertão do Apodi (RN): potencialidades e limitações para agricultura familiar**. 2016. 76f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MAZZA SOUZA, V. M. Cooperativismo e sustentabilidade: um estudo sobre a produção científica na base web of Science. **Revista de gestão e organizações cooperativas**, v. 1, n. 1, p. 12-22, 2014.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. Saraiva Educação SA, 2009.

MINAYO, Maria Cecília De Souza; (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva; BENACHIO, Elizeu CostaCurta; MENDONÇA, Paulo Henrique. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS NOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (2008-2017)**. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 28, n. 1, p. 60, 2019.

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. Saraiva Educação SA, 2017.

MAIA SILVA, M. A. **APODI-RN: terras dos meus encantos e da minha luta por suas pinturas rupestres**. Mossoró/RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2020 (Coleção Mossoroense, serie C, Volume1695).

NINAUT, Evandro Scheidt; MATOS, Marcos Antonio. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. **Informações Econômicas, São Paulo**, v. 38, n. 8, p. 43-55, 2008.

OCB. **Anuário do Cooperativismo brasileiro**. Disponível em: http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao_clique_aqui_04_07_2019.pdf. Acesso em 14 abril. 2021.

__. Organização Das Cooperativas Brasileira. Ramos do cooperativismo. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em 14 abril. 2021.

__. Organização Das Cooperativas Brasileira. Anuário do Cooperativismo Brasileiro – 2020. 2020. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf. Acessa em: 05 out. 2021.

OLIVEIRA, Sonia. Cooperativismo. In: **Instituto de Estudos, Formação e**

Assessoria em Políticas Sociais, v. v1, n.1, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRA. **Ramos do cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em 14 abril. 2021.

_____. Anuário do Cooperativismo Brasileiro – 2020. Disponível em < https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf > acessado em 05 de outubro de 2021.

PEREIRA, Clara Maria Guimarães Marinho; SILVA, Sandro Pereira. A nova lei de cooperativas de trabalho no Brasil: novidades, controvérsias e interrogações. IN: **ECONOMIA SOLIDÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**, 2012.

PIES, Marcelino Pedrinho; BAGGIO, Daniel Knebel; DO CARMO ROMEIRO, Maria. Participação dos associados: um pilar estratégico de governança do cooperativismo. **Revista de Administração IMED**, v. 6, n. 2, p. 221-236, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Editora Intrínseca, 2014.

RAMOS, V. R. G.; FERREIRA, A. C.; COUTINHO, M. M. Socialismo, conservadorismo e cooperativismo na “revolução pacífica”: algumas teses críticas acerca da economia solidária, **Revista Estudos Libertários – UFRJ**, v. 03, n. 07, 2021.

REIS, Marilucia Ben; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. A territorialização do cooperativismo no âmbito legal. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 1, p. 131-141, 2018.

SALES, João Eder. 03) Cooperativismo: **Origens e Evolução**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE|, n. 1, p. 23-34, 2010.

SEBRAE. **Cooperativa: o que é, para que serve, como funciona**. Disponível em: [7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD](https://www.sebrae.org.br/documentos/7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD). Acesso em 14 abril. 2021.

SEMEAR. **A EXPERIÊNCIA DO COOPERATIVISMO NO TERRITÓRIO SERTÃO DO APODI – COOAFAP**. Disponível em: http://www.americalatina.procasur.org/images/Rutas_realizadas/Caso_4.pdf.pdf. Acesso em 14 abril. 2021.

SILVA, Emanuel Sampaio et al. **Panorama do cooperativismo brasileiro**: história, cenários e tendências. Revista uniRcoop, v. 1, n. 2, p. 75-102, 2003.

SILVA, GABRIEL RODRIGUES. **O Cooperativismo No Brasil E As Cooperativas De Crédito Rural**. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, 2020.

SILVA, C. M. V.; SCHULTZ, G. A influência das lógicas institucionais na organização

econômica da agricultura familiar: uma análise no semiárido Nordeste, Revista Grifos – Unochapecó, v. 30, n. 53, 2021.

SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e estado**, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira. O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 30, 2009.

SOUZA, B. N. F. Reestruturação socioespacial da avicultura no Ceará, Universidade Estadual do Ceará, 2017.

SOUZA, André Ricardo de. Os laços entre Igreja, Governo e economia Solidária. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação nas Organizações: Empresas privadas, instituições e setor público [conceitos, estratégias, planejamento e técnicas]**. Summus Editorial, 2015.

VIEIRA, Américo Augusto Nogueira et al. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 237-260, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACEM
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

Pesquisador: Willamy Alef Moraes de Oliveira

Orientador: Prof. Me. Raimundo Nonato do Vale Neto

Objetivos da pesquisa:

- **Objetivo geral** – Avaliar as contribuições do cooperativismo na história do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil.
- **Objetivos específicos** – Identificar o papel do cooperativismo no campo econômico, social e ambiental; conhecer o perfil socioeconômico dos cooperados; conhecer os principais bens e serviços produzidos pelos cooperadores do município de Apodi; discutir e comparar as ações realizadas pelos cooperadores ao longo do tempo.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1) Qual a origem da cooperativa em Apodi?

2) Que tipo de serviço a cooperativa presta ou bens produz?

3) Qual o perfil dos cooperados?

4) Quais as vantagens de participar de uma cooperativa?

5) Qual a relação de sua cooperativa com o meio ambiente?

6) A cooperativa contribui para o desenvolvimento econômico e socioambiental de Apodi?

7) Qual a importância da participação das mulheres? As cooperativas estimulam essa participação?
